

# A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS HOSPITALARES

Paulo Diegues

Especialista em Engenharia Sanitária (FCT/UNL), Engenheiro do Ambiente, Técnico Superior de Saúde da  
Divisão de Saúde Ambiental, Direcção Geral da Saúde  
Alameda D. Afonso Henriques – 45, 1049-005 Lisboa, tel.351 21 843 06 95  
Email: [diegues@dgsaude.min-saude.pt](mailto:diegues@dgsaude.min-saude.pt)

## RESUMO

Nos dias de hoje a problemática associada aos resíduos tem ganho uma particular relevância nos domínios das políticas ambientais e de saúde pública por forma a estabelecer-se um sistema de gestão de resíduos que permita minimizar os possíveis impactes ambientais e de saúde pública decorrentes da sua produção, armazenamento, transporte, tratamento e encaminhamento para um destino final adequado.

Os produtos químicos rejeitados englobam todos aqueles que são usados num hospital, associados directamente ou não a um acto médico, como os detergentes e desinfectantes usados na limpeza de salas, no laboratório, entre outros. Trata-se de uma panóplia de produtos que muitas vezes não estão devidamente identificados.

Salientam-se alguns produtos químicos perigosos que poderão ser produzidos num hospital:

- Ácido sulfúrico, ácido sulfuroso, ácido clorídrico;
- Hidróxido de sódio e de potássio;
- Resíduos contendo mercúrio;
- Resíduos contendo arsénio;
- Resíduos contendo metais pesados;
- Resíduos associados à revelação de chapas fotográficas ( banhos de revelação e activação de base aquosa ou à base de solventes, banhos de fixação, resíduos contendo prata e resíduos líquidos aquosos da recuperação da prata);
- Produtos químicos de laboratório contendo ou compostos por substâncias perigosas, incluindo misturas de produtos químicos de laboratório;
- Produtos químicos inorgânicos de laboratório contendo ou compostos por substâncias perigosas;
- Peróxidos, por exemplo água oxigenada;
- Outras substâncias oxidantes;
- Resíduos contendo hidrocarbonetos;
- Solventes;
- Álcoois;
- Detergentes contendo substâncias perigosas.

Obviamente tendo em conta o princípio da precaução, sempre que se suspeite que existem substâncias perigosas na composição de um determinado resíduo, este deve ser preferencialmente encaminhados segundo a legislação específica existente no momento, devendo-se evitar tanto quanto possível a sua descarga nos colectores.

No âmbito da caracterização das águas residuais hospitalares, observou-se que no funcionamento das unidades prestadoras dos cuidados de saúde, nem sempre é fácil distinguir entre resíduos líquidos hospitalares e efluentes líquidos, em parte por não se conhecer na maior parte das vezes a composição química dos resíduos líquidos. Por serem líquidos são de fácil encaminhamento para a rede de colectores, muitas vezes em resultado da falta de sistemas de contentorização adequados, falta de formação técnica neste domínio, acrescido ao facto de alguma legislação existente não ser de fácil interpretação e aplicação.

Face ao exposto é necessário implementar metodologias que devem ter em conta os seguintes aspectos:

- Identificar correctamente todos os produtos químicos utilizados numa unidade prestadora de cuidados de saúde;
- Identificar as substâncias químicas que fazem parte da sua composição, recorrendo às fichas de identificação e de segurança dos produtos;
- Identificar as substâncias perigosas e determinar a sua concentração nos resíduos de modo a avaliar o seu grau de perigosidade e toxicidade em termos ambientais e de saúde pública;
- Criar condições de contentorização dos resíduos líquidos hospitalares face ao seu grau de perigosidade e toxicidade;
- Entregar os resíduos líquidos armazenados a operadores devidamente credenciados e licenciados para efectuarem a sua recolha, transporte, tratamento adequado, de modo a minimizar os possíveis impactes ambientais e na saúde pública;
- Os resíduos líquidos que possam ter aproveitamento do ponto de vista da sua reciclagem, reutilização e valorização, devem ser encaminhados para operadores credenciados e licenciados para tal (caso dos óleos alimentares, hidrocarbonetos, banhos de revelação e fixação das chapas fotográficas etc.);
- Sempre que possível substituir determinados produtos químicos por outros menos agressivos do ponto de vista ambiental e da saúde pública;
- Promover acções de formação / informação a todos os intervenientes no processo, de modo a melhorar a gestão dos resíduos perigosos, sempre que possível minimizando a sua produção.